

O conteúdo de lutas no ensino da Educação Física escolar: uma revisão sistemática

The content of combat sports in school physical education teaching: a systematic review

Rodrigo Silva da Cunha  Marina Saldanha da Silva Athayde  Daniele Detanico 
Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare 

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 25.09.2024
Revisado: 30.04.2025
Aprovado: 05.05.2025

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Física;
Escola;
Esportes de Combate.

KEYWORDS:

Physical Education;
School;
Combat Sports.

PUBLICADO:

22.05.2025

AUTOR CORRESPONDENTE:

Fabiane Castilho Teixeira
Breschiliare
fabianecteixeira@gmail.com

COMO CITAR ESTE ARTIGO (HOW TO CITE):

CUNHA, R. S. da; SALDANHA DA SILVA ATHAYDE, M. S. da S.; DETANICO, D.; BRESCHILIARE, F. C. T. O conteúdo de lutas no ensino da Educação Física escolar: uma revisão sistemática. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 23, e34188, 2025. DOI: [10.36453/cefe.2025.34188](http://doi.org/10.36453/cefe.2025.34188).

RESUMO

OBJETIVO: O objetivo deste estudo foi analisar as contribuições da produção científica nacional, publicada entre 1990 e 2022, acerca do conteúdo de ensino lutas na Educação Física escolar.

MÉTODOS: As buscas foram realizadas entre os meses de outubro e novembro de 2022 nas bases de dados Scopus, Scielo e Lilacs. Para análise dos dados foram utilizados descritores combinados com operadores booleanos nos idiomas português e inglês: (Lutas) OR (Artes marciais; martial arts) OR (Esportes de combate; combat sports) AND (Educação Física; Physical Education) AND (Ensino, teaching) AND (Escola). Além disso, foram empregados indicadores da análise de conteúdo para a categorização dos aspectos mais evidenciados.

RESULTADOS: Após a aplicação da triagem e critérios de elegibilidade, foram incluídos 14 artigos no estudo, os quais foram publicados entre o período de 2007 a 2021, estando concentrados, principalmente, no ano de 2015. A partir da análise de conteúdo dos estudos emergiram as seguintes categorias: "Propostas para o ensino das lutas"; "Barreiras para o ensino das lutas" e "Implicações para a formação dos alunos".

CONCLUSÃO: Pode-se concluir que existe um debate profícuo sobre a temática das lutas na escola, com destaque para a ausência de direcionamentos didático-pedagógicos para o professor que pretende abordar esse conteúdo. Espera-se que esse estudo sirva de incentivo para que a comunidade científica brasileira desenvolva novas pesquisas sobre lutas no contexto escolar.

ABSTRACT

OBJECTIVE: This study aimed to analyze the contributions of Brazilian scientific production, published from 1990 to 2022, about the content of combat sports in school Physical Education.

METHODS: Searches were conducted from 2022 October to November in the Scopus, Scielo, and Lilacs databases. For data analysis, descriptors combined with Boolean operators in Portuguese and English were used: (Lutas) OR (Artes marciais; martial arts) OR (Esportes de combate; combat sports) AND (Educação Física; Physical Education) AND (Ensino, teaching) AND (Escola). In addition, content analysis indicators were used to categorize the most evident aspects. After applying the screening and eligibility criteria, 14 articles were included in the study, which were published from 2007 to 2021, being concentrated in 2015. Bibliometric indicators and qualitative content analysis methods were used for data analysis.

RESULTS: From the search, screening, and selection process, 14 articles were included in the study. From the content analysis of the studies, the following categories emerged: "Proposals for teaching combat sports"; "Barriers to teaching combat sports" and "Implications for student formation".

CONCLUSION: It can be concluded that there is a fruitful debate on the topic of struggles at school, with emphasis on the lack of didactic-pedagogical guidelines for the teacher who intends to address this content. It is hoped that this study will serve as an incentive for the Brazilian scientific community to develop new research on struggles in the school context.

▼ INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o atual documento normativo que orienta a organização dos currículos das redes de ensino brasileiras. Nesse documento, as práticas corporais tematizadas estão divididas em seis unidades temáticas para serem desenvolvidas nas séries do Ensino Fundamental, sendo elas: brincadeiras e jogos; esportes; ginásticas; danças; lutas; e as práticas corporais de aventura (Brasil, 2017).

A unidade temática das lutas abrange tanto as lutas de contexto mais reduzido e familiar (regionais), quanto às lutas de contexto mais amplo e menos familiar (nacional e mundial), carregando uma gama de conhecimento e cultura (Brasil, 2017). O documento contempla informações relevantes, discutindo e apontando caminhos, ou seja, servindo de base para a organização curricular das escolas e do planejamento de ensino dos professores. Entretanto, a BNCC não apresenta de forma rígida a unidade temática que deve ser tematizada, nem como desenvolver a aula e avaliá-la, cabendo à escola e aos professores alinharem essas questões (Neira; Souza Júnior, 2016).

Alguns autores, como Breda *et al.* (2010), propõem que as lutas/artes marciais podem ser divididas pela distância, ou seja, de curta, média ou longa distância. Esse agrupamento de categorias possibilitaria a ampliação do repertório dos conteúdos das lutas, promovendo assim, um ensino-aprendizagem mais amplo e diversificado. As lutas de curta distância têm em comum os rolamentos, quedas, imobilizações e chaves articulares (ex. judô, jiu-jitsu, luta olímpica etc.); as lutas de média distância agrupam socos, chutes, cotoveladas e defesas (ex. taekwondo, caratê, muay thai etc.). Já as lutas de longa distância são aquelas que envolvem manipulação de implementos para golpear (ex. esgrima, kendo e alguns estilos de kung-fu) (Breda *et al.*, 2010). Ainda existem as formas (kata), que são formadas por uma sequência de movimentos de lutas que geralmente simulam combates, podendo ser individuais ou em duplas (ex. judô, caratê, taekwondo).

Apesar da diversidade de conteúdos, ainda existem um conjunto de barreiras apresentadas pelos professores de Educação Física ao trabalhar as lutas na escola. Dentre as principais destaca-se questões ligadas ao estereótipo de violência, fragilidade na formação acadêmica dos professores, questões estruturais das escolas e indisponibilidade de recursos materiais (Rufino; Darido, 2012; Pereira *et al.*, 2021). Nota-se que esse conteúdo, quando inserido nas escolas, ocorre a partir de aulas voltadas às práticas que os professores já têm mais afinidade, restringindo-o a apenas algumas modalidades, principalmente judô e capoeira (Gomes *et al.*, 2013; Pereira *et al.*, 2021).

Entende-se que a inserção do conteúdo lutas na Educação Física escolar surge como possibilidade de contribuir com a ampliação da bagagem de práticas corporais (aumento do repertório motor), benefícios para a saúde e melhora dos aspectos sociais e de interação entre os alunos (Pereira *et al.*, 2021; Morales *et al.*, 2020). Além disso, o trabalho de elementos ligados às lutas/artes marciais pode contribuir para a formação geral dos alunos a partir das questões filosóficas e sociais das lutas, que abordam temas relacionados ao respeito com o próximo, respeito às regras, disciplina, autonomia, criticidade e controle da

agressividade (Lopes; Kerr, 2015; Rodrigues *et al.*, 2017; Pereira *et al.*, 2021).

Nesse sentido, alguns autores têm focado esforços em compartilhar estratégias de ensino-aprendizagem das lutas para crianças e adolescentes nos contextos formal e não-formal (Morales *et al.*, 2020; Olivier, 2000; Pereira *et al.*, 2017). Embora haja algumas diferenças entre as proposições, para os autores supracitados, os jogos de luta têm se mostrado uma das estratégias mais bem aceitas na literatura atual, pois proporcionam ao aluno uma gama de possibilidades positivas a partir das relações de oposição e de cooperação permitida pelos jogos de luta dentro de uma preocupação educativa (Olivier, 2000).

Por essas proposições terem se tornado mais visíveis recentemente, ainda se tem pouco conhecimento sobre o processo de inserção dos conteúdos das lutas no contexto escolar. Com o intuito de sintetizar estes aspectos, Pereira *et al.* (2022) realizaram uma revisão sistemática sobre a produção científica de artes marciais e esportes de combate na Educação Física escolar, a qual contemplou estudos publicados até o ano de 2017. Foram encontrados apenas dez estudos sobre o assunto.

A fim de ampliar o período de busca e compilar estes conteúdos a partir de uma análise quantitativa e também qualitativa, especialmente direcionada a evidenciar aspectos relacionados ao trato pedagógico do professor de Educação Física escolar, o presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica brasileira, publicada no período de 1990 a 2022, acerca do conteúdo de lutas no ensino da Educação Física escolar.

▼ MÉTODOS

As buscas e seleção dos artigos foram realizadas por dois pesquisadores de forma independente. Ao surgirem dúvidas sobre a necessidade de incluir ou excluir algum artigo, foram realizadas reuniões de consenso entre os pesquisadores, e, em casos específicos, solicitada a avaliação de um terceiro pesquisador. As buscas foram realizadas entre os meses de outubro e novembro de 2022 nas bases de dados: Scopus, Scielo e Lilacs.

Estas bases foram escolhidas, devido à importante vinculação de trabalhos da área da Educação Física. Importante salientar que as bases de dados Web of Science e Eric não foram utilizadas no estudo por não apresentarem, após o emprego dos descritores booleanos, nenhum resultado de busca condizente com a delimitação e com o objetivo do estudo. A estratégia de busca foi construída com base nos descritores combinados com operadores booleanos nos idiomas português e inglês: (Lutas) OR (Artes marciais; martial arts) OR (Esportes de combate; combat sports) AND (Educação Física; Physical Education) AND (Ensino, teaching) AND (Escola).

O período delimitado para levar a efeito a análise da produção científica sobre a inserção das lutas no currículo da Educação Física escolar compreendeu a década em que as lutas foram apresentadas de forma mais consistente nas discussões acadêmicas, a partir da sua apresentação nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), até os dias atuais (1990-2022).

A fim de delimitar o universo da pesquisa, foram empregados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos científicos publicados no período de 1990 a 2022, nas bases de dados selecionadas; b) estudos empíricos/artigos originais; c) artigos disponíveis na íntegra.

Os seguintes critérios de exclusão foram adotados: a) estudos de revisão de literatura/bibliográfica (revisão sistemática, revisão narrativa, revisão integrativa, estado da arte) e pesquisas documentais, resenhas, ensaios, carta de opinião e carta ao editor; b) artigos que não apresentaram uma descrição completa dos métodos utilizados e dos principais resultados evidenciados; c) estudos que não abrangeram a discussão da inserção das lutas no âmbito escolar; d) estudos que não abordaram a realidade brasileira. Na Figura 1 está apresentado o fluxograma de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos no estudo.

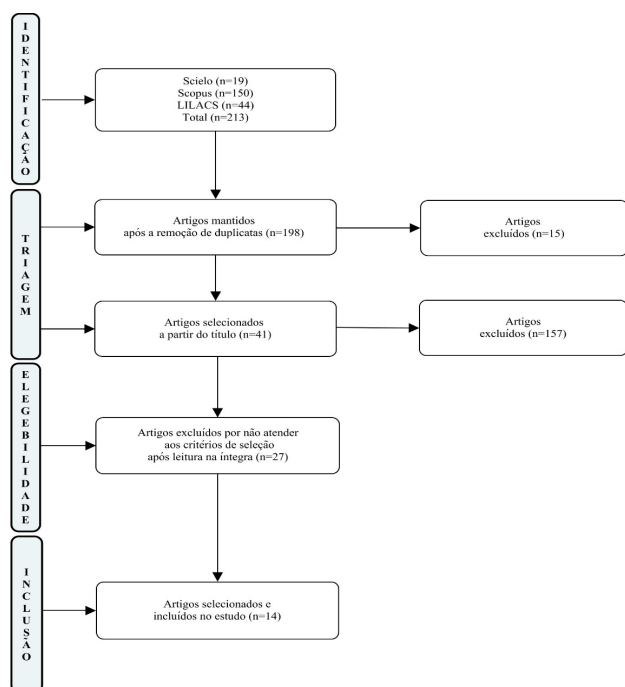


Figura 1. Fluxograma dos resultados das buscas nas bases de dados para artigos com a temática lutas.

Considerando todas as bases de dados, foram encontrados um total de 213 artigos, na qual 198 artigos foram mantidos após a remoção das duplicatas (15 artigos excluídos). No processo de triagem, 41 artigos foram selecionados a partir da leitura dos títulos, desses, 27 foram excluídos após leitura na íntegra, por não se encaixarem nos critérios de seleção. Sendo assim, foram incluídos 14 artigos no estudo.

Para análise dos dados foi utilizada a metodologia quanti-qualitativa e exploratória, desenvolvida a partir da utilização dos procedimentos de revisão sistemática para a busca e seleção dos artigos (Thomas; Nelson; Silverman, 2012; Gomes; Caminha, 2014), bem como do emprego de indicadores bibliométricos, particularmente o quantitativo e a distribuição das publicações por ano (Sancho, 1990).

Foi organizada a síntese dos artigos científicos selecionados, com a demonstração dos principais

resultados desses trabalhos. Para a categorização das evidências mais expressivas das produções em análise, recorreu-se aos indicativos do método de análise de conteúdo (Bardin, 2016), uma vez que as categorias de análise sobre o conteúdo de ensino lutas e a Educação Física escolar surgiram “à posteriori”, estabelecendo articulações entre as informações que foram coletadas por meio dos artigos e o referencial teórico adotado nesse estudo.

▼ RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos 14 estudos na revisão, considerando os autores, objetivo, delineamento e análise, amostra, instrumentos e principais resultados. A abordagem qualitativa foi empregada, de modo exclusivo, na maior parte dos estudos (n=13), sendo que em um dos trabalhos verificou-se a abordagem quali-quanti.

Quanto aos tipos de estudo, a pesquisa descritiva foi a mais empregada nos trabalhos verificados (n=5), seguida pelo estudo de caso (n=3), pesquisa-ação (n=1), observação participante (n=1), relato de experiência (n=1), pesquisa exploratória (n=1) e pela pesquisa observacional/transversal/descritiva (n=1). A verificação das amostras contempladas nos estudos identificou que os sujeitos investigados foram: estudantes (n=6) e professores (n=6), seguidos por diretores e coordenadores (n=1) e professores universitários especialistas em lutas (n=1). Os estudos que apresentaram a percepção de estudantes foram desenvolvidos no âmbito do ensino fundamental (n=6), a maior parte em escolas públicas (n=4), sendo em escolas privadas (n=1) e em escolas públicas e privadas (n=1).

De forma similar, a maior parte das pesquisas que investigaram a percepção de professores foram realizadas em escolas públicas (n=4) e, conjuntamente em escolas públicas e privadas (n=2). Por fim, o instrumento mais dominante empregado para verificar a inserção das lutas no contexto escolar foi a entrevista semiestruturada de forma exclusiva (n=6), depois, a entrevista semiestruturada com a observação das aulas (n=2) e os questionários (n=2). Além do registro das aprendizagens por meio de vídeos (n=1), relatórios de intervenção (n=1), diário de campo (n=1) e roteiro de observação (n=1).

A partir da busca verificou-se que os artigos científicos identificados nessa pesquisa foram publicados entre o período de 2007 a 2021, estando concentrados, principalmente, no ano de 2015 (n=4) (Alencar et al., 2015; Lacerda et al., 2015; Lopes; Kerr, 2015; Rufino; Darido, 2015) e, mais recentemente, no ano de 2021 (n=4) (Becker et al., 2021; Ferreira et al., 2021; Paim et al., 2021; Pereira et al., 2021). O ano de 2018 teve dois artigos publicados (So; Betti, 2018; So et al., 2018) e os demais anos apenas um artigo publicado (Nascimento; Almeida, 2007; Bertazzoli; Alves; Amaral, 2008; Fonseca; Franchini; Del Vecchio, 2013; Rodrigues et al., 2017).

A partir da análise qualitativa das principais evidências apresentadas pelos estudos selecionados, emergiram as seguintes categorias: “Propostas para o ensino das lutas”; “Barreiras para o ensino das lutas” e “Implicações para a formação dos alunos”. A partir dessas categorias, são expostas as suas respectivas subcategorias de análise. Destaca-se que a frequência que está indicada na Figura 2 refere-se ao número de estudos que pontuaram cada um

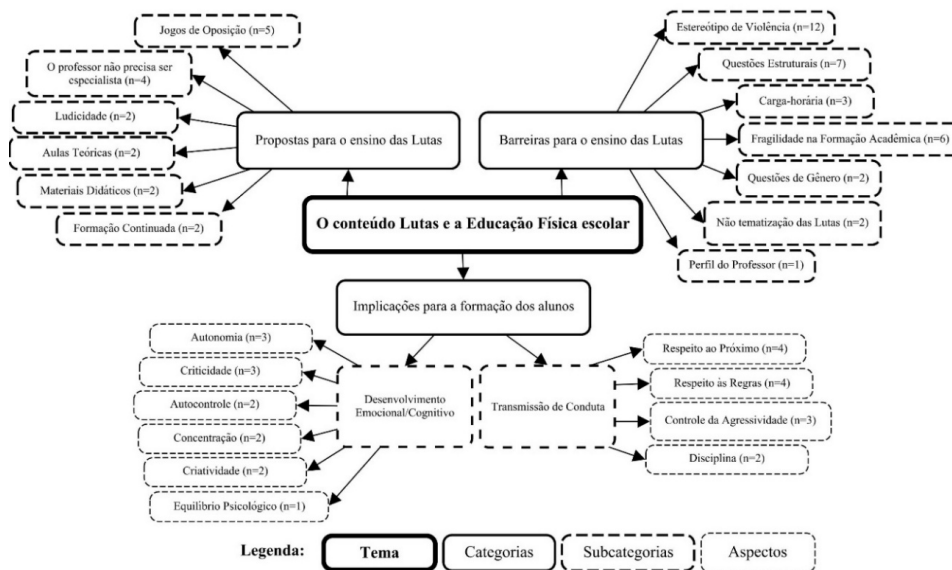


Figura 2. Tema, categorias, subcategorias e aspectos identificados a partir dos resultados dos estudos analisados considerando o tema central de lutas e a Educação Física escolar.

dos temas identificados.

O presente estudo foi delimitado às produções científicas publicadas entre 1990 e 2022, no entanto, as primeiras publicações identificadas surgiram a partir de 2007, demonstrando que a produção científica da área é recente e está se desenvolvendo, tendo em vista que a maior parte das publicações foi realizada na última década. Na sequência, serão discutidas as categorias e subcategorias identificadas a partir da análise de conteúdo.

Propostas para o ensino das lutas

Da primeira categoria verificada “Propostas para o ensino das lutas”, emergiram as seguintes subcategorias de análise: “jogos de oposição ou jogos de luta”, “o professor não precisar ser um especialista”, “ludicidade”, “aulas teóricas”, “materiais didáticos” e “formação continuada”.

Os jogos de oposição (n=5) se destacaram nos estudos como estratégias para o ensino das lutas (Nascimento; Almeida, 2007; Lacerda *et al.*, 2015; Rufino; Darido, 2015; So; Betti, 2018; Paim *et al.*, 2021). Trata-se de jogos que possibilitam aos professores desenvolverem atividades lúdicas e criativas, que apresentam características próprias das lutas (Nascimento; Almeida, 2007; Lacerda *et al.*, 2015). De acordo com Pereira *et al.* (2017), o jogo tem caráter educativo, pois, através dele, constroem-se habilidades como as de imaginar e criar. Nesse sentido, os autores apresentam uma proposta de rede dos jogos de luta, onde em seu núcleo o jogo/luta estabelece conexões com os três contatos: contínuo, intermitente e mediado por implemento. Ele forma conexões com as lutas específicas e com os jogos de lutas que se conectam entre si, bem como com todo o conteúdo formando relações.

Outros autores, como Olivier (2000), propõe os jogos de luta baseados nas ações motoras específicas como: agarrar, reter, desequilibrar, imobilizar, esquivar, resis-tir

e livrar. Dentro dessas ações, foram estruturadas seis categorias de jogos de luta: a) jogos de rapidez a atenção; b) jogos de conquista de objetos; c) jogos de conquista de territórios; d) jogos para desequilibrar; e) jogos para reter, imobilizar e livrar-se; f) jogos para combater. De maneira semelhante Morales *et al.* (2020) propuseram cinco fases (grupos) que constituem atividades progressivas para o ensino das lutas: a) aceitação do contato; b) competição por um objeto; c) competição por espaço; d) competição por contato; e) competição pela posição do corpo. Ressalta-se que essa sistematização dos jogos de oposição não deve ser entendida como um modelo rígido, mas, sobretudo, pode servir para orientar o planejamento do professor a respeito da compreensão dos jogos, seus conteúdos e significados.

Outra discussão enfatizada nos estudos é a de que o professor não precisa ser um especialista (n=4). As pesquisas apontaram que, em muitos casos, os professores de Educação Física não consideram as lutas em seus planejamentos de aulas por não serem especialistas ou por não terem um conhecimento amplo sobre o assunto, com o entendimento de que essas seriam condições necessárias para desenvolvê-lo.

Entretanto, a literatura tem discutido que, professores de Educação Física que apresentam pouca intimidade com o assunto podem empregar outras estratégias de ensino, para além dos aspectos técnicos, como a utilização de jogos de oposição (como discutido acima), vídeos que ensinam sobre as regras, história e outras especificidades das lutas (Nascimento; Almeida, 2007; Moura *et al.*, 2019). Além do mais, as aulas de Educação Física não têm como objetivo a formação de atletas, mas sim, a ampliação das vivências corporais dos estudantes.

Por isso, com estudos e pesquisas prévias sobre o assunto, com um planejamento adequado das aulas, e diversificando as estratégias de ensino, é possível incluir as

lutas na escola, mesmo sem ser um especialista no assunto (Nascimento; Almeida, 2007; Lacerda *et al.*, 2015; Lopes; Kerr, 2015). No estudo de Gomes *et al.* (2013), por exemplo, é realizada uma proposição de organização curricular ao longo das séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), mobilizando diversos conteúdos de lutas.

A ludicidade (n=2) foi enfatizada como um relevante meio para o ensino do conteúdo em questão. Estudo desenvolvido por So e Betti (2018) demonstrou o receio inicial dos estudantes com a violência nas aulas com o conteúdo lutas. Porém, com a abordagem da professora em priorizar o lúdico, os estudantes que estavam receosos de se machucarem, participaram ativamente das aulas. Nessa perspectiva, Oliveira *et al.* (2017) consideram a ludicidade uma excelente ferramenta para o ensino das lutas, inclusive quando contemplada por meio dos jogos de oposição, os quais mantêm aspectos comuns dos diversos tipos de lutas e fazem adaptações importantes para o ensino adequado desse conteúdo.

As aulas teóricas (n=2) foram indicadas como possibilidades metodológicas para ensinar as lutas, principalmente para introduzir o tema. A literatura aponta que professores de Educação Física fazem uso de aulas teóricas para ensinar o conteúdo, com destaque para trabalhos escritos, para o ensino das regras e de seus aspectos históricos (Becker; Harnisch; Borges, 2021; Ferreira *et al.*, 2021).

Dentre as possibilidades para o ensino das lutas, os materiais didáticos (n=2) também foram considerados nos estudos. Esses materiais podem servir de “norte” para os docentes, não com o intuito de reproduzir os conteúdos das obras, mas sim, de servir como referenciais que aprofundem o conhecimento dos professores sobre o tema (Rufino; Darido, 2015; Pereira *et al.*, 2021).

Por fim, a formação continuada (n=2) é concebida como importante recurso para a qualificação docente, pois, pode proporcionar um maior domínio em relação ao tema lutas, inclusive, com conhecimentos que não foram vistos na formação acadêmica. Por isso, estudos recomendam que as secretarias dos estados e municípios promovam cursos de atualização para professores, com conteúdos específicos da área (Fonseca; Franchini; Del Vecchio, 2013; Rufino; Darido, 2015). Quanto mais consistente for a formação continuada, maiores serão as chances dos professores em atingir níveis qualificados de desenvolvimento profissional e conhecimentos significativos para o exercício docente (Ferreira; Santos; Costa, 2015). Em suma, a formação continuada pode ser um meio muito importante de romper com certas barreiras evidenciadas no ensino das lutas no contexto escolar.

Barreiras para o ensino das lutas

A partir da segunda categoria verificada “Barreiras para o ensino das lutas”, emergiram as seguintes subcategorias de análise: “estereótipo de violência”, “questões estruturais”, “fragilidade na formação acadêmica”, “carga-horária”, “questões de gênero”, “não tematização das lutas” e “perfil do professor”.

O estereótipo de violência (n=12), se destacou nos artigos científicos verificados, como um dos principais motivos para os professores não incluírem esse conteúdo

nos planejamentos. Os estudos evidenciam a concepção da comunidade escolar de que essa prática pode despertar comportamentos violentos nos estudantes (Nascimento; Almeida, 2007; Fonseca; Franchini; Del Vecchio, 2013; Rodrigues *et al.*, 2017; Becker; Harnisch; Borges, 2021; Pereira *et al.*, 2021). Inclusive, esse preconceito é percebido em relatos de estudantes sem experiência o assunto (Lopes; Kerr, 2015; So; Betti, 2018). A literatura advoga que é papel do professor de Educação Física problematizar essas questões em suas aulas, com o intuito de desmistificar o estereótipo de violência e ajudar os estudantes a diferenciarem as lutas das brigas (Lacerda *et al.*, 2013; Becker; Harnisch; Borges, 2021; Paim *et al.*, 2021). De acordo com Olivier (2000), toda a riqueza de relações de oposição e de cooperação permitida pelos jogos de luta oferece à criança, ao contrário da briga de pátio, a possibilidade de confrontar-se com o outro em um contexto que considere suas motivações, suas possibilidades, considerando a preocupação e intencionalidade educativas.

As questões estruturais (n=7) foram identificadas nos artigos. As dificuldades enfrentadas pelos professores com a falta de espaço e de materiais apropriados impactaram diretamente a inclusão do conteúdo lutas nas aulas. De fato, a escassez de recursos tem restringido o desenvolvimento desse conteúdo (Alencar *et al.*, 2015; Becker; Harnisch; Borges, 2021; Ferreira *et al.*, 2021; Paim *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2021). Entretanto, algumas barreiras podem ser superadas por meio de adaptações feitas pelo professor. Em uma atividade com rolagamentos, por exemplo, na falta de tatame, pode-se utilizar colchonetes para garantir a segurança dos alunos (Paim *et al.*, 2021).

Os estudos apontaram que a fragilidade na formação acadêmica (n=6) é um dos fatores mais determinantes para que as lutas não façam parte dos planejamentos dos professores. Estudo realizado por Becker, Harnisch e Borges (2021) identificaram que, os conhecimentos ofertados pela formação inicial não qualificaram suficientemente os professores a ministrarem aulas sobre a temática. No entanto, é indispensável que os professores pensem e elaborem estratégias para tentar superar tal limitação, como a mobilização de metodologias diversificadas de ensino. Esse conteúdo não pode ser negligenciado pela falta de conhecimento aprofundado sobre o mesmo, pois, o professor não precisa ser especialista para desenvolvê-lo (Fonseca; Franchini; Del Vecchio, 2013; Rufino; Darido, 2015; Becker; Harnisch; Borges, 2021; Ferreira *et al.*, 2021; Pereira *et al.*, 2021).

Além do mais, no estudo de Paim *et al.* (2021), os entrevistados responderam que em sua formação acadêmica, os professores que ministraram as disciplinas que abordavam as lutas, não estavam suficientemente preparados para trabalhar a temática. Importante salientar que, o currículo das universidades comumente está restrito ao ensino de dois tipos de lutas, a capoeira e o judô, o que acaba limitando o conhecimento de outros tipos de lutas aos professores em formação (Becker *et al.*, 2021).

Os estudos analisados destacaram a baixa carga-horária destinada às aulas de Educação Física, bem como às poucas horas destinadas ao planejamento dos professores de Educação Física (n=3). Essa condição contribui para que conteúdos da área sejam negligenciados, principalmente, os que já sofrem preconceitos e são marginalizados no

planejamento dos professores (Rufino; Darido, 2015).

Quanto às questões de gênero (n=2) verificou-se menor participação das meninas em relação aos meninos nas aulas sobre as lutas. As meninas apresentaram mais medo de se machucarem e se sentiam constrangidas em expor suas habilidades para a turma. A respeito disso, a literatura aponta que é necessário dar maior atenção à participação das meninas nas aulas, bem como problematizar os preconceitos com a modalidade (So; Betti, 2018; So *et al.*, 2018; Mariano *et al.*, 2021).

A não tematização das lutas (n=2) abrange os motivos para a ausência do conteúdo nos planejamentos dos professores. O estudo de Fonseca, Franchini e Del Vecchio (2013) destacou que 91,3% dos professores entrevistados não abordaram esse conteúdo. Evidência similar foi verificada na pesquisa de Pereira *et al.* (2021), a qual investigou 77 professores de Educação Física. Desses, 59 não consideravam tal assunto nos planejamentos. As justificativas dadas pelos professores incluem a falta de conhecimento, as fragilidades na formação acadêmica, a carência de materiais adequados e estereótipo de violência.

Um estudo destacou a discussão sobre o perfil do professor (n=1). Rodrigues *et al.* (2017) evidenciaram que os dirigentes das escolas tinham receio de os professores trabalharem alguma modalidade de lutas, entendendo que poderiam trazer riscos aos praticantes. Além disso, compreendiam que, para desenvolver o tema, o professor deveria participar de formação continuada, adequar as turmas de acordo com a faixa etária e inserir o lúdico nas atividades.

Embora seja legítimo desejar que os professores de Educação Física participem continuamente de cursos formação continuada, infelizmente, esses cursos ainda não são garantidos por todas as secretarias de educação dos estados e municípios brasileiros. Essa condição confirma a importância do empreendimento da comunidade acadêmica em disseminar textos que discutam as possibilidades de trabalhar os diferentes conteúdos que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física escolar.

Outro ponto em destaque é que o conteúdo lutas também qualifica a formação dos estudantes e pode apresentar implicações efetivas para o desenvolvimento emocional/cognitivo, bem como as questões de transmissão de conduta, as quais são debatidas na sequência.

Implicações para a formação dos alunos

Da terceira categoria verificada “Implicações para a formação dos alunos”, emergiram duas subcategorias: “Desenvolvimento emocional/cognitivo” e “transmissão de conduta”. Ainda, a partir das subcategorias, foram verificados os seguintes aspectos: “autonomia”, “críticidade”, “autocontrole”, “concentração”, “criatividade” e “equilíbrio psicológico”. Quanto à segunda subcategoria, verificou-se os aspectos: “respeito ao próximo”, “respeito às regras”, “controle da agressividade” e “disciplina”.

Quanto à subcategoria “Desenvolvimento emocional/cognitivo”, mais precisamente, o desenvolvimento da autonomia (n=3). O estudo de Bertazzoli, Alves e Amaral (2008), com foco no ensino da capoeira e baseado em

teorias críticas, enfatizou o desenvolvimento da autonomia dos estudantes por meio das dinâmicas propostas nas aulas.

Assim como a autonomia, o desenvolvimento da criticidade (n=3) é um aspecto relevante para a prática pedagógica docente. Para tanto, o professor pode instigar os estudantes a problematizarem a presença das lutas na sociedade, abordando questões históricas e os processos que ocorreram ao longo do tempo, com análises e debates sobre o contexto social em que a temática está inserida (Bertazzoli; Alves; Amaral, 2008; Lacerda *et al.*, 2015; Lopes; Kerr, 2015). Aliás, é imperioso que as aulas de Educação Física propiciem o pensamento crítico e reflexivo dos conteúdos que são ensinados, dando subsídios para os estudantes se apropriarem do conhecimento de acordo com suas realidades e contextos (Pereira *et al.*, 2017).

Verificou-se a relevância do autocontrole (n=2) para a formação dos estudantes. Essa característica se relaciona ao domínio dos impulsos, ou seja, ser capaz de controlar as emoções. A literatura tem demonstrado que a prática de modalidades de lutas contribui auxiliando no desenvolvimento do autocontrole emocional, tendo em vista também o aporte filosófico que circunda a temática (Rodrigues *et al.*, 2017; Becker; Harnisch; Borges, 2021). Ou seja, ao ensinar o conteúdo lutas a partir da perspectiva da dimensão atitudinal, o professor está colaborando não só com a formação do estudante, mas também com a formação de um cidadão que poderá analisar criticamente as situações de violência na sociedade e, especialmente, no âmbito de suas relações sociais (Oliveira, 2022).

A concentração (n=2) foi outro aspecto mencionado nos estudos. No estudo de Ferreira *et al.* (2021), uma das professoras entrevistadas informou que não deixa o conteúdo lutas de fora do seu planejamento, tendo em vista que o mesmo desenvolve a concentração dos alunos. Inclusive, os estudantes podem melhorar o rendimento em outras disciplinas também.

Quanto à criatividade (n=2), o estudo de Pereira *et al.* (2021) destacou a relevância do professor estimular a criatividade dos estudantes no trabalho com as lutas, por meio de dinâmicas que apresentem situações problemas a serem resolvidas por eles, dentre outras estratégias. Já com relação ao equilíbrio psicológico (n=1), o estudo de Rodrigues *et al.* (2017) destacou a importância desse quesito para a formação dos alunos, uma vez que a sensatez pode potencializar as tomadas de decisões.

A subcategoria “transmissão de conduta” contemplou o aspecto respeito ao próximo (n=4) que se destacou em alguns estudos. Sobre esse quesito, as pesquisas enfatizaram a dimensão atitudinal dos conteúdos, esclarecendo o intuito de enfatizar a importância do respeito entre os colegas (Nascimento; Almeida, 2007; Alencar *et al.*, 2015). No estudo de Rodrigues *et al.* (2017), os dirigentes das escolas destacaram a relevância dos valores e condutas para a formação dos estudantes. Os sujeitos pesquisados compreendem que, quando bem conduzidas as aulas que abrangem as lutas, essas questões podem transcender os muros da escola, impactando de maneira positiva o cotidiano dos alunos.

O estudo de Becker, Harnisch e Borges (2021), realizado com professores que desenvolveram o conteúdo lutas na escola, destacou que os alunos demonstraram avanços

no respeito aos colegas e professores, influenciando positivamente as relações interpessoais. Embora as lutas carreguem intrinsecamente as questões ligadas aos valores e condutas humanas, é importante salientar que esses aspectos não podem ser transmitidos sem intencionalidade. Por isso, o professor tem papel crucial na vinculação do ensino das lutas aos conteúdos atitudinais (Rufino; Darido, 2013).

O respeito às regras (n=4) foi outro ponto enfatizado nas pesquisas. No estudo de Becker, Harnisch e Borges (2021), os professores entrevistados destacaram que contemplar as lutas nas aulas de Educação Física é uma forma de desmistificar os preconceitos ligados ao tema, tendo em vista os pensamentos de senso comum, que não diferenciam as lutas das brigas. As regras são indispensáveis, pois ajudam os praticantes a compreenderem que elas transcendem as lutas e são necessárias em todos os âmbitos da sociedade, pois, em qualquer esfera existem normas a serem seguidas e cumpridas.

Outro aspecto identificado foi o controle da agressividade (n=3), demonstrando que, a prática das lutas ao invés de incitar a violência nas escolas, auxilia o praticante a controlar a sua agressividade. Todavia, é importante salientar a responsabilidade do professor em propiciar um ambiente que colabore com esse aspecto, problematizando a violência e auxiliando os alunos a refletirem e serem críticos acerca do assunto (Rodrigues et al., 2017). Durante as aulas, deve-se ter em mente questões de como o aluno lida com a oposição, com o contato físico frequente (por exemplo, agarrar, projetar, imobilizar) e controle de emoções, principalmente a agressividade que pode ser aflorada nessas situações (Olivier, 2000).

O aspecto disciplina (n=2) também foi destacado por ser uma conduta relevante para a formação dos participantes. A disciplina, assim como os outros aspectos identificados, é algo intrínseco às lutas e que, quando trabalhada de forma correta pelo professor, extrapola o âmbito escolar, pois poderá impactar de maneira positiva na vida dos estudantes, levando este aprendizado para outros contextos (Rodrigues et al., 2017; Becker; Harnisch; Borges, 2021).

▼ CONCLUSÃO

Em linhas gerais, as evidências dos artigos científicos verificados forneceram um debate profícuo sobre a temática em análise, com destaque para os direcionamentos didáticos-pedagógicos para o professor de Educação Física que pretende contemplar o conteúdo lutas em seu planejamento de aulas. Diante disso, as subcategorias referentes às barreiras para o ensino das lutas que mais se destacaram foram: as questões estruturais, a fragilidade na formação acadêmica e o estereótipo de violência. Aliás, tais barreiras foram enfatizadas em entrevistas realizadas com professores de Educação Física e coordenadores de escolas efetivadas em parte desses estudos.

Com relação às possibilidades para o ensino das lutas, verificou-se que, os jogos de lutas ou jogos de oposição, o professor não precisar ser especialista e a ludicidade são os meios mais citados nos estudos para superar as barreiras encontradas. Portanto, a intencionalidade do

professor de Educação Física é indispensável para garantir a oferta desse conteúdo de ensino para os estudantes, ou seja, possibilitar de alguma maneira o contato deles com as lutas, mesmo que o professor não seja um especialista no assunto. Quanto às implicações para a formação dos estudantes, destaca-se tanto as questões relacionadas ao desenvolvimento emocional/cognitivo, quanto aquelas vinculadas à transmissão de conduta. Sendo assim, observou-se que o conteúdo lutas pode qualificar a formação dos participantes, desenvolvendo aspectos como a autonomia, a criticidade, o autocontrole, a concentração, a criatividade, o respeito ao próximo, o respeito às regras, o controle da agressividade e a disciplina.

Os aspectos limitantes da investigação se relacionam à delimitação temporal empregada (1990-2022) e à exclusão de literatura cinzenta (teses e dissertações), as quais poderiam ampliar o número de estudos. Portanto, recomenda-se que outros estudos sejam desenvolvidos, com a ampliação da delimitação temporal e abrangendo a coleta de dados em repositórios e bancos de teses e dissertações, a fim de qualificar o debate em questão.

Outras problemáticas poderão ser discutidas, como, por exemplo, aspectos mais complexos que envolvem os paradigmas que assolam tanto o ensino básico (escola) quanto o ensino superior (currículos das universidades), os quais podem refletir, principalmente, nas barreiras enfrentadas pelos professores de Educação Física no contexto escolar. Por fim, espera-se que o presente estudo de revisão sirva de incentivo para que a comunidade científica brasileira desenvolva novas pesquisas originais sobre a tematização das lutas no contexto escolar.

► AGRADECIMENTOS

Nada a declarar.

► CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

► FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

■ REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Y. O.; SILVA, L. H.; LAVOURA, T. N.; DRIGO, A. J. As lutas no ambiente escolar: uma proposta pedagógica. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015. <http://dx.doi.org/10.18511/0103-1716/rbcm.v23n3p53-63>
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BECKER, A. C.; HARNISCH, G. S.; BORGES, G. A. O conteúdo "lutas" nas aulas de educação física em escolas do Oeste do Paraná. *Revista Pensar a Prática*, v. 24, n. 1, p. 1-21, 2021. <https://doi.org/10.5216/rpp.v24.68245>
- BERTAZZOLI, B. F.; ALVES, D. A.; AMARAL, S. C. F. Uma abordagem pedagógica para a capoeira. *Movimento*, v. 14, n. 2, p. 207-229, 2008. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.2069>
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção 1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 11/08/2024.

- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Acesso em: 11/08/2024.
- BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A.J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. Florianópolis: Phorte, 2010.
- COSTA, A. L. A. da; PEREIRA, V. L.; PALMA, Â. P. T. V. O papel da Educação Física enquanto disciplina escolar. In: 4º CONPEF – Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar. Anais... UEL: Londrina, 2006. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral12.pdf> Acesso em: 11/08/2024.
- FERREIRA, N. R.; COSTA, J. L.; HUDSON, T. A.; MEIRELES, J. F. F. Inserção das lutas na educação física escolar da cidade Muriaé - MG. **Pensar a Prática**, v. 24, p. 1-20, 2021. <https://doi.org/10.5216/rpp.v24.67744>
- FONSECA, J. M. C.; FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Conhecimento declarativo de docentes sobre a prática de lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate nas aulas de Educação Física escolar em Pelotas, Rio Grande do Sul. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 2, p. 320-618, 2013. <https://doi.org/10.5216/rpp.v16i2.17221>
- GOMES, N.C.; BARROS, A.M.; FREITAS, F.P.R.; DARIDO, S.C.; RUFINO, L.G.B. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da educação física escolar. **Motrivivência**, v. 25, n. 41, p. 305-20, 2013. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p305>
- GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.41542>
- LACERDA, R. P.; SILVA, J. P.; LOVISI, A.; MOURÃO, L. N. Ensino de lutas: relatos de uma experiência na rede pública. **Salusvita**, v. 43, n. 3, p. 437-53, 2015. Disponível em: https://secure.unisagrado.edu.br/static/biblioteca/salusvita/salusvita_v34_n3_2015_art_04.pdf Acesso em: 11/08/2024.
- LOPES, R. G. B.; KERR, T. O. O ensino das lutas na educação física escolar: uma experiência no ensino fundamental. **Motrivivência**, v. 27, n. 45, p. 262-79, 2015. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p262>
- MARIANO, E. R.; SILVA, F. E. L.; SOUZA, S.; RIZZO, D. T. S.; ROSA, V. A. V.; MONTEIRO, L. F. Elas podem se machucar: as lutas no combate ao preconceito de gênero na Educação Física escolar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e12946, 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12946>
- MORALES, J.; FUKUDA, D. H.; CURTO, C. M.; ITEYA, M.; KUBOTA, H.; PIERANTOZZI, E.; LA MONICA, M. Progression of combat sport activities for youth athletes. **Strength and Conditioning Journal**, v. 42, n. 3, p. 78-89, 2020. <http://dx.doi.org/10.1519/SSC.0000000000000525>
- MOURA, D. L.; JUNIOR, I. A. L. S.; ARAUJO, J. G. E.; SOUSA, C. B.; PARENTE, M. L. C. O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Pensar a Prática**, v. 22, e51677, 2019. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.51677>
- NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na educação física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 91-110, 2007. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.3567>
- NEIRA, M. G.; SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2016v28n48p188>
- OLIVEIRA, W. L. C.; SANTOS, R. C.; VERLI, M. V. A.; GOMES, M. K. M.; BENASSI, R.; GONÇALVES, L. C. O.; MAGALHÃES NETO, A. M. A inserção dos esportes de combate nas aulas de educação física escolar: uma visão atual. **Revista Panorâmica On-Line**, v. 22, p. 93-106, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/690> Acesso em: 11/08/2024.
- OLIVEIRA, M. P. Lutas na educação física escolar: um estudo no nono ano em uma escola de rede pública municipal de Governador Mangabeira Bahia. 2022. 42f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física em) – Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira, 2022. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/626055037/tcc-5-2> Acesso em: 11/08/2024.
- OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PAIM, T.; TOZETTO, A. V. B.; DUEK, V. P.; COLLET, C.; FARIAS, G. O.; PEREIRA, M. P. V. C. Inserção do conteúdo de lutas na escola: percepções de professores de educação física. **Conexões**, v. 19, n. 1, p. 1-20, 2021. <https://doi.org/10.20396/conex.v19i1.8663964>
- PEREIRA, M. P. V. C.; CIRINO, C.; CORRÊA, A. O.; FARIAS, G. O. Lutas na escola: sistematização do conteúdo por meio da rede dos jogos de lutas. **Conexões**, v. 15, n. 3, p. 338-48, 2017. <https://doi.org/10.20396/conex.v15i3.8648512>
- PEREIRA, M. P. V. C.; MARINHO, A.; FOLLE, A.; MOTA, I. D.; FARIAS, G. O. Jogo como estratégia de ensino: tematizando a prática de lutas na escola. **Retratos da Escola**, v. 14, n. 28, p. 207-21, 2020. <https://doi.org/10.22420/rde.v14i28.1030>
- PEREIRA, M. P. V. C.; MARINHO, A.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A. J. Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de Educação Física. **Revista da Educação Física**, v. 32, n. 1, p. 1-11, 2021. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v32i1.3226>
- PEREIRA, M. P. V. C.; FOLLE, A.; MILAN, F. J.; TRUSZ, R.; FARIAS, G. O. Scientific production on martial arts and combat sports content in school physical education: a review study. **Ido Movement For Culture – Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 22, n. 3, p. 33-43, 2022. <https://doi.org/10.14589/ido.22.3.6>
- RODRIGUES, A. I. C.; BAIÃO JUNIOR, A. A.; ANTUNES, M. M.; ALMEIDA, J. J. G. Percepção dos dirigentes das escolas do município de Jaguariúna sobre as lutas. **Revista da Educação Física**, v. 28, n. 1, p. 1-14, 2017. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2809>
- RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 283-300, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/45899/49502>
- RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Possíveis diálogos entre a Educação Física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 145-70, 2013. <https://doi.org/10.20396/conex.v11i1.8637635>
- RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. O ensino das lutas nas aulas de Educação Física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educação Física**, v. 26, n. 4, p. 505-18, 2015. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v26i4.26441>
- SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 13, n. 3-4, p. 842-65, 1990. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10261/23694> Acesso em: 11/08/2024.
- SO, M. R.; BETTI, M. Sentido, mobilização e aprendizagem: as relações dos alunos com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Movimento**, v. 24, n. 2, p. 555-68, 2018. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.70995>
- SO, M. R.; MARTINS, M. Z.; BETTI, M. As relações das meninas com os saberes das lutas nas aulas de educação física. **Motrivivência**, v. 30, n. 56, p. 29-48, 2018. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2018v30n56p29>
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

✉ E-MAIL DOS AUTORES

Rodrigo Silva da Cunha

✉ rodrigossilva021199@gmail.com

Marina Saldanha da Silva Athayde

✉ marinasaldanha.dsa@gmail.com

Daniele Detanico

✉ danieledetanico@gmail.com

Fabiane Castilho Teixeira Breschiliare

✉ fabianecteixeira@gmail.com